BOM DIA FURG 12.11.1991

Rio Grande, 12 de novembro de 1991. Destaques de hoje no Bom Dia, FURG. Professora do Departamento de Oceanografia visitou museus da Argentina.

O início do ciclo de palestras do Projeto Água. Uma entrevista com um novo subreitor da FURG sobre o encontro das Universidades de Rio Grande e Ijuí e o terceiro Salão de Iniciação Científica. O Serviço de Assistência Judiciária Gratuita do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade do Rio Grande está divulgando o relatório estatístico da prestação de serviço no período de 1º a 31 de outubro deste ano.

Foram envolvidos nesse período recursos humanos da ordem de seis alunos em estágio, cinco bolsistas, três advogados e quatro docentes. A prestação de serviços jurídicos ficou assim especificada. 616 pessoas assistidas contra 4.956 do mês anterior, um total de 5.572. O número de audiências das áreas cíveis e da família ficaram em 42 no mês, contra 268 no mês anterior, um total de 310.

Na área criminal, oito audiências foram realizadas, 50 no mês anterior, um total de 58 audiências. Entraram 71 novos processos das áreas cíveis e de família no mês de outubro, contra 415 no mês anterior, um total de 486. E nas áreas criminais, nove novos processos, no mês anterior foram 15, totalizaram 25 novos processos.

A professora do Departamento de Oceanografia da FURG Marlise Benvenuti esteve na última semana na Argentina, onde visitou dois museus, buscando subsídios para a continuidade de uma pesquisa que realiza há anos em torno do peixe-rei. Ela está em contato conosco no Bom Dia FURG e explica como foi a visita à Argentina. A minha visita foi muito boa.

Eu tive grande quantidade de material para ser avaliado. Fiz um levantamento muito bom nos museus de La Plata, na cidade de La Plata, e no Museu Argentino de Ciências Naturais, em Buenos Aires. A quantidade de material que tem lá, catalogada, é bastante grande e foi um trabalho bastante frutífero.

Por que você está realizando esse trabalho? Quais são os objetivos, professora? Esse trabalho é feito como um trabalho inicial, quando se trabalha com alguma espécie, e tem que ser feito o seu estudo sistemático. E ele faz parte também do meu trabalho de desenvolvimento de tese para doutorado. E nós temos aqui na região uma quantidade muito grande de peixe-rei, e alguns deles, que é o material que eu estudo, tem uma certa problemática quanto às suas taxonomias, quanto à sua identificação.

Então, para iniciar um trabalho de sistemática, de identificação, nós vamos aos museus, onde estão catalogadas as espécies mais antigas e as espécies-tipo. Que espécie-tipo é aquele indivíduo que deu origem, que criou um nome específico, o nome da espécie. É o que representa, na realidade, a espécie.

E aqui na nossa região, professora, nós temos as mesmas espécies que lá na Argentina, em Uruguai. Quantas espécies a gente tem? Nós temos aqui nessa região uma grande parte das mesmas espécies que lá, se bem que para a região marinha, eles apresentam mais duas ou três espécies que são de águas mais frias e que não ocorrem na nossa costa. Nós temos aqui um peixe-rei marinho, que é bastante pequeno, que tem, aliás, são dois, porque são de subfamílias diferentes, e eu estudo apenas uma subfamília, então sempre deixo o outro de fora.

Mas são dois peixes-rei marinhos de tamanho que não ultrapassa 16 centímetros. Eles não têm importância comercial, somente importância a nível de trabalhos sistemáticos, trabalhos científicos. E depois apresentam um peixe-rei bastante grande, comestível, que é esse que nós encontramos na região da costa e na região do estuário, que é muito importante e é o que me apresenta maior dificuldade de identificação, nível taxonômico, porque ele já se apresenta com duas populações formadas, uma na costa e uma dentro do estuário.

E na região das lagoas, nós temos outras três ou quatro espécies, que é o que eu ainda estou estudando, que são peixes, dois deles são peixes muito grandes, são comestíveis, são importantes, um deles é muitíssimo importante, é o famoso odontectis bonaerensis, que é o mais famoso peixe-rei que tem. O mais comum? O mais comum, o mais famoso, é o mais estudado, é o jaguador. E depois existem outras duas ou três espécies pequenas, que também não ultrapassam 15, 20 centímetros.

Qual é a previsão para a conclusão desse trabalho, professora? Quais são as fases que vêm agora? Não tenho nenhuma previsão de conclusão, porque trabalho de sistemática, ele sempre tem continuação. Eu pretendo estabelecer todas essas espécies para o meu trabalho de doutorado. E depois continuando, quando terminar essa parte, continuando com uma parte já de sistemática mais avançada, que é o estudo da filogenia do grupo.

Aí relaciono as espécies umas com as outras, relaciono as espécies com a formação dessas lagoas, e depois começo a relacionar cada subfamília, as famílias entre si e assim vai indo, não termina. É um estudo de junta, enfim. Obrigado pela participação no Bom Dia FURG, a professora Marlise Benvenuti.

O Seminário sobre Redes Acadêmicas, promoção da Rede Nacional de Pesquisas, CNPq, Presidência da República e que seria assediado pela FURG nesta semana, foi cancelado, ficando sua realização programada para o próximo ano. A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, que estava coordenando a realização do evento no Rio Grande do Sul, junto com as entidades sede, alerta que a realização do seminário ainda possa acontecer em curto espaço de tempo, dada sua importância para a divulgação de redes de comunicação. Uma greve ocorrida no CNPq, tornou difícil o deslocamento de recursos para custeio dos técnicos e palestrantes que iriam participar do seminário.

A direção do Centro de Processamento de Dados da FURG, comunicou que já contava com

cerca de 60 inscritos locais e de outros pontos do Estado. Na última sexta-feira, ocorreu o encontro interdisciplinar entre as Universidades de Rio Grande e Juiz, que visa a troca de experiências entre docentes e técnicos das duas instituições. O subreitor da FURG, professor Fernando Amarante Silva, fala agora sobre o encontro.

Bom dia, professor. Bom dia. O encontro foi produtivo.

Infelizmente, nós pegamos a Universidade de Juiz com uma greve. Mas conseguimos atingir o objetivo que era a troca de informação entre os professores daqui, da nossa Universidade, com os professores lá da Universidade de Juiz. Claro que a expectativa era maior, no sentido de que nós poderíamos ter um contato com um número maior de professores lá de Juiz, mas o pessoal de Juiz, como estava em greve, não compareceu em massa no encontro.

Foi muito importante a participação da Universidade, porque todos os grupos que lá participaram, e que lá estiveram presentes, eles se prepararam para isso. Nós verificamos que todos levaram material didático, material visual, com a intenção de mostrar realmente o que a Universidade faz. Quantos representantes da FURG estiveram lá? A comissão toda foi em torno de 40, foram 38 pessoas.

Entre docentes e técnicos? Entre docentes e técnicos. Quais foram os resultados? A maioria docentes. Houve um resultado mais importante, em termos de encontro? Sim.

Algumas áreas já deixaram acertados, alguns assuntos que poderiam ser tratados mais na mílode. Mas eu acho que uma decisão importante foi o contato que nós fizemos com um grupo de russos, que estão lá, em Juiz, e que eles se mostraram interessados em contatos agora, a curto prazo, com o pessoal da Química e com o pessoal da Matemática. Então acertamos a vinda destas pessoas para o início do mês de dezembro, que deverão aqui fazer contato exatamente com os departamentos dessa área, Química e Matemática.

Pesquisas conjuntas, talvez? Pesquisa conjunta, troca de técnicos e possibilidade de instalação de pós-graduação, talvez de sanduíche, mas um sanduíche, vamos chamar de sanduíche invertido. No lugar do nosso professor viajar para fazer a pós-graduação, viriam os professores, por exemplo, da Rússia, para fazer o curso aqui conosco. E com relação ao SAB II, professor? Com relação ao SAB II, foi assinado o convênio entre os dois reitores.

A Unijuiz vai receber, então, o sistema SAB II? A Unijuiz vai receber. Sistema de administração de biblioteca? Exatamente. E, professor, com relação ao terceiro salão de iniciação científica realizado na semana passada, em Porto Alegre, a FURG teve participação? Sim, sim, a FURG teve uma participação massiva.

Tivemos a oportunidade de participar em um dia lá e verificamos o envolvimento do pessoal das engenharias, do pessoal do Departamento de Física, do Departamento de Química, do Departamento de Oceanografia também, do Departamento de Ciências Fisiológicas. Tivemos a

oportunidade de vencer a empolgação dos nossos discentes e também dos nossos docentes que lá estavam. Isso nos estimulou bastante ao retornar que nós fizéssemos uma exposição aqui também na Universidade.

Sugerida até por alguns professores e a subreitoria já está providenciando de forma que essa exposição possa ser realizada de imediato. E já é plano da subreitoria que essa exposição seja contínua. Nós vamos tentar montar essas exposições de trabalho aqui no campo Cidade e lá no campo Carreiras.

Não somente desses trabalhos, nós vamos contactar com todos os departamentos e comissões de curso para que eles tenham um espaço fixado de acordo com o cronograma que nós vamos propor para que eles possam expor aquilo que eles estão fazendo. Dando ênfase assim à Iniciação Científica. Sim, Iniciação Científica, mas não somente é isso.

Há todos os projetos que estão sendo desenvolvidos. Tanto na parte de pesquisa, como na parte de extensão, como na parte de graduação. Ok.

Professor, o senhor assumiu há poucos dias a subreitoria. Existem planos novos? Qual é o seu objetivo de trabalho aí? Nós assumimos a subreitoria na sexta-feira passada. Sexta-feira é retrasado, dia 1º.

Ano de 1º de novembro. E o que nós podemos discutir com os superintendentes até o momento é que nós queremos estimular uma integração entre essa subreitoria e as demais unidades. Então nós vamos, a partir de agora, começar a procurar as unidades, os departamentos, os chefes de departamentos e outras unidades que possam ter interesse maior com a subreitoria para que se faça uma integração e um bom desenvolvimento de trabalhos conjuntos.

Ok, então. Muito obrigado pela sua participação no Bom Dia FURG, professor Fernando Amaral de Silva. Tá bom.

Até outro dia, então. O 3º Salão de Iniciação Científica, realizado em Porto Alegre, também teve a participação do Departamento de Materiais e Construção da FURG, que levou painéis para a apresentação no salão. Começou ontem e vai até amanhã, no Armazém 2 do Porto Velho, a exposição promovida pelo Laboratório de Integração Artes, Ciência e Tecnologia, Fenômeno Água, numa atividade coordenada pelo Núcleo Rio Grande, Utopias Concretizáveis e Interculturais.

Paralelamente à mostra, se realiza um ciclo de palestras, com temas sobre o enfoque específico proposto pelo Projeto Água. A professora Ivone Mendes Richter, da Universidade Federal de Santa Maria, palestrou sobre as atividades desenvolvidas pelo Projeto Água em âmbito nacional. A palestrante dirige, na UFSM, o Centro de Artes e Letras.

Às 16 horas, também ontem, no mesmo local, aconteceu a palestra do professor Dr. Frederico

Richter, também da UFSM, que abordou o tema O Caos e a Música de Computador. Ele é o regente da Orquestra Sinfônica de Santa Maria. E, a propósito, o Bom Dia FURG conversou com o Dr. Frederico Richter, que nos deu informações sobre a música de computador, inclusive uma mostra do seu trabalho.

Essa entrevista com o professor Richter deverá passar amanhã, no Bom Dia FURG. E hoje, às 16 horas, dentro do Projeto Água, o professor Dr. Carolos Maria Voren, do Departamento de Ossonografia da FURG, vai proferir palestras sobre o tema com o título O Caos Sensível, o Fluir e o Formar pela Água. Consta também do círculo de palestras a participação do publicitário de Porto Alegre, José Salimé Jr., que abordará o papel dos meios de comunicação na educação ambiental.

O Bom Dia FURG retornará amanhã. Até lá!